Além dos textos e imagens, o livro trará um CD com um banco de dados que dará acesso à imagem escaneada da íntegra dos cerca de 300 documentos do *Dossiê AGB do Acervo Caio Prado*. A obra foi organizada por Paulo Iumatti, Manuel Seabra e Heinz-Dieter Heidemann, e financiada pela Fapesp.

Marta Kanashiro

#### **OBRAS DE CAIO PRADO JR.**

Evolução política do Brasil (1933)
Manuscritos econômicos e
filosóficos (1938)
Formação do Brasil
contemporâneo (1942)
História econômica no Brasil (1945)
Dialética do conhecimento (1952)
Diretrizes para uma política
econômica brasileira (1954)
Introdução à lógica dialética
(Notas introdutórias) (1959)
O mundo do socialismo (1962)
A revolução brasileira (1966)
A questão agrária no Brasil (1979)

#### **OBRAS SOBRE CAIO PRADO JR.**

Caio Prado Jr.: história (1982)
organização Francisco Iglesias coordenação Florestan Fernandes
História e ideal: ensaios sobre Caio
Prado Jr. (1989)
organização Maria Angela D'Incao.
Caio Prado Jr.: uma interpretação
do seu pensamento (1993)
João Alberto da Costa Pinto
Diários políticos de Caio Prado Jr.
1945 (1998) Paulo Iumatti

### CENTENÁRIO

## FRIDA KAHLO É LEMBRADA EM DIVERSOS PAÍSES

Frida Kahlo começou a pintar para aliviar a dor. O ano era 1925 e ela queria se distrair durante a longa recuperação de um grave acidente de ônibus que sofrera aos 18 anos de idade. A mais importante pintora mexicana do século XX viveu entre 1907 e 1954, uma existência breve mas intensa. Sua notoriedade extravasou da pintura também para sua vida pessoal, marcada por um forte ideário político. Símbolo do feminismo e da liberdade, ela militou no partido comunista mexicano e viveu um tumultuado casamento de 25 anos com o também artista Diego Rivera. Foi uma trajetória de grande sofrimento físico: Frida passou por mais de 15 cirurgias, algumas experimentais, abortos, mutilações, traumatismos. Para Lúcia Helena Vianna, pesquisadora da Universidade Federal Fluminense (UFF), que estudou o diário da pintora, Frida Kahlo inscreve esse corpo fragilizado em seus escritos e desenhos, mas a dor é sublimada com humor. "Ela tece um elo indestrutível entre vida e obra, com a explícita conexão de tinta e sangue", diz.

No ano em que completaria cem anos Frida Kahlo é homenageada em vários países do mundo com exposições, mostras de fotografia, concursos, oficinas de criação e espetáculos teatrais. No México foram organizadas as duas mais importantes exposi-



ções para comemorar o centenário da artista. O Palácio de Belas Artes, na capital do país, abrigou uma exposição gigantesca com mais de 350 obras. Segundo a diretora do Museu, Roxana Velásquez, um dos objetivos da mostra foi diminuir a distância entre Frida Kahlo e o povo mexicano. Já na Casa Azul, antiga residência da artista e que, depois de sua morte, foi transformada em museu, estão materiais inéditos: fotos, documentos e objetos pessoais de Frida e Diego Rivera. A companhia aérea Aeroméxico batizou dois de seus aviões com os nomes de Frida e Diego.

Na verdade, o país natal da pintora demorou a reconhecer o seu trabalho. A primeira exposição de Frida Kahlo no México aconteceu em 1953, um ano antes de sua morte. Quatorze anos antes ela já tinha exposto em Nova York e Paris onde foi a primeira artista mexicana a expor no Museu de Louvre.

Vários museus norte-americanos expõem obras da artista ao longo de 2007, incluindo, por exemplo, o

National Museum of Women in the Arts, em Washington, onde estão dez cartas manuscritas da pintora, fotos inéditas e afrescos de sua vida cotidiana com Rivera e seus amigos. Cuba, Filipinas e Canadá também homenageiam Frida com mostras de pinturas e fotografias. Dois espetáculos teatrais foram montados em-São Paulo: Frida – uma mulher de pedra dá luz à noite da companhia Taanteatro e Yo soy o que a água me deu ou Frida, criada pela atriz e bailarina Maura Baiocchi.

EXTENSA BIBLIOGRAFIA Frida é uma das pintoras mais prestigiadas do mercado internacional de arte. Mais de cem livros foram escritos sobre ela, muitos sobre seus auto-retratos que compõe um terço de toda a sua obra: "Eu pinto-me porque sou o assunto que conheço melhor", diz ela em seu diário. A personalidade singular de Frida foi levada para as telas do cinema. O mais conhecido, mas não necessariamente melhor, é Frida (2002) da diretora Julie Taymor. Os pontos fortes do filme, entretanto, são as narrativas visuais, a trilha sonora e a fotografia que consegue mostrar um pouco das cores e da energia presentes na obra de Frida. Para Lucia Vianna, Frida é um exemplo de artista que atingiu a consagração pelo mérito excepcional de sua obra, mas também por sua personalidade: "com marcas de exotismo, ambigüidades e excentricidade, Kahlo se destacou por sua vida incomum e pela capacidade de ser a artífice da imagem que queria perpetuar de si mesma".

### **BIOGRAFIAS**

# Problemas com os biografados E COM SUAS FAMÍLIAS



Milhares de livros têm sido retirados das prateleiras e jogados num depó-

sito para que seja decidido seu desti-

no e não cheguem às mãos de ávidos

leitores: serão armazenados, recicla-

dos ou incinerados. Esta é a cena de-

senhada pelo recente processo, de

grande repercussão na mídia, envolvendo o o historiador Paulo César

de Araújo e o cantor Roberto Car-

los. Araújo e a Editora Planeta lança-

ram em novembro de 2006 a biogra-

fia Roberto Carlos em detalhes, que

não agradou o biografado pois não

se insere no selo "autorizada". Em

2007, o cantor entrou com dois pro-

cessos judiciais, um civil e um crimi-

nal, acusando autor e editora de in-

vasão de privacidade, ofensa à honra

e uso indevido de imagem. Exigiu,

ainda, indenização por danos mo-

Paulo César Araújo teve seu livro sobre o cantor **Roberto Carlos** recolhido por ordem judicial

A questão do público e privado se coloca de imediato nesse embate. Brigas judiciais e processos abertos por biografados ilustres recheiam o noticiário. As obras citadas são biografias não autorizadas que, de algum modo, desagradaram os biografados a ponto de impetrarem mandados judiciais para que fossem tiradas do mercado.

O que incomodou Roberto Carlos não foi uma possível calúnia contida no livro, mas ver relatados certos acontecimentos de sua vida que, em sua opinião, pertence à sua privacidade. O impasse foi resolvido dia 27 de abril quando um acordo judicial foi fechado no 20<sup>a</sup> Fórum Criminal da Barra Funda, em São Paulo. A editora se comprometeu a recolher os 11 mil exemplares que estavam à venda e entregá-los ao cantor que desistiria do pedido de indenização. O autor não gostou do acordo e irá contestá-lo. "O livro não fala apenas do Roberto, mas conta parte da história da MPB brasileira. Passei 15 anos debruçado sobre ele e quero vê-lo circular novamente", justifica o historiador.

Este não é o primeiro caso de biografia que chega aos tribunais. Ruy

Patrícia Mariuzzo

rais e materiais.